

Brasília, a cidade que cresceu demais, comemora seus 15 anos

BRASÍLIA (O GLOBO) — Com missa campal a ser celebrada no Cruzeiro, com a presença do Presidente Geisel e Ministros de Estado, Brasília comemora hoje o 15º aniversário de sua inauguração. Além de ter sido construída em tempo recorde no período 1957-60, Brasília já conta com uma população que superou todas as previsões: cerca de 300 mil habitantes no Plano-Piloto e mais 500 mil nas oito cidades-satélite.

As comemorações de aniversário foram iniciadas ontem com a prova automobilística "Mil Quilômetros de Brasília", realizada a partir das 8h30m no autódromo do Centro Desportivo Presidente Médici, e o festival cultural-esportivo promovido pela Nitiren Shoshu do Brasil, no Ginásio de Esportes, às 20 horas. Durante a exibição, os quatro mil jovens da Nitiren Shoshu fizeram evoluções, durante uma hora e meia, interpretando coreograficamente fatos da história de Brasília e do Brasil.

Também como parte das comemorações, a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira, vinculada ao Ministério da Agricultura, promove desde sábado uma exposição fotográfica na galeria do Hotel Nacional que permanecerá aberta ao público até o dia 30.

Hoje, além da missa no Cruzeiro, haverá a entrega de comendas da Ordem do Mérito de Brasília a diversas personalidades e o Baile da Integração.

Antes da missa a equipe de salto livre da Brigada de Pára-Quedismo do Exército fará uma demonstração com saltos de precisão. Às 9h30m, ao término do ofício religioso, haverá uma exibição da "Esquadrilha da Fumaça", da FAB, e a procissão que levará à Catedral Metropolitana a cruz histórica, ao pé da qual foi celebrada a primeira missa na cidade.

Os moradores das cidades-satélite terão transporte especial e gratuito até o Cruzeiro. Durante a missa helicópteros sobrevoarão o local lançando pétalas de flores.

A IX Convenção do Lions Club Internacional — Distrito L-13, de 24 a 27 próximos, e a IX Exposição Agrícola de Brasília, dias 26 e 27, no setor de Difusão Cultural, completam a programação de aniversário.

Crescimento

Em 15 anos, Brasília passou por um extraordinário crescimento, ultrapassando em muito as expectativas feitas na época de sua fundação.

Para isso contribuíram vários fatores — como um surpreendente crescimento populacional, tanto vegetativo quanto migratório — que

se, deram contornos mais humanos ao vazio panorama inicial, trouxeram problemas de toda ordem, mas principalmente social.

A população do Distrito Federal cresceu em níveis muito superiores a todas as previsões. O número atual de 826 mil habitantes só era esperado para o fim dos próximos dez anos.

O crescimento, que parecia estranho a uma cidade planejada para ser o centro político-administrativo do País, foi em parte causado pela freqüente chegada de famílias migrantes, atraídas pelas oportunidades de trabalho oferecidas pela construção civil, que sempre deteve a maior demanda de empregos.

O acréscimo populacional de 285,2% registrado entre os recentes censos gerais de 1960 (que apurou 141.742 habitantes) e o de 1970 (546.015 pessoas) permite avaliar o grande esforço a ser desenvolvido para se conseguir níveis satisfatórios de atendimento ao contingente populacional quanto à saúde, saneamento, educação, recursos habitacionais e serviços.

Não foram poucas as alterações introduzidas no plano original de Brasília, desde construção de novos sistemas de abastecimento de água até a elaboração de estruturas paralelas, como as cidades-satélite, a fim de evitar a proliferação desordenada de núcleos populacionais em locais não previstos e sem as necessárias condições de habitabilidade.

Mas, alguns dos problemas mais antigos persistem ainda hoje, apesar das medidas adotadas para sua eliminação.

Estrutura carente

Caracterizada economicamente como centro importador de alimentos e bens de consumo, Brasília possui um parque industrial construído basicamente por estabelecimentos relacionados com a indústria de construção civil: fabricação de tijolos, telhas, artefatos de cimento, estruturas e esquadrias metálicas, madeiramento.

A situação é originada pela própria forma de estabelecimento da cidade — um centro político-administrativo que, apesar de atender a necessidades econômicas nacionais, não trazia em sua estrutura uma economia própria, tendo como principal fonte de renda os poderes públicos.

Assim, a indústria de produtos alimentares restringe-se à fabricação de farinhas, artigos de padaria e confeitoria e refrigerantes. E o problema do abastecimento, especialmente quanto à criação de uma rede de comercialização de gêneros alimentícios, causa sérios transtornos à administração.

Somente nos últimos anos registraram-se índices sugestivos na produção agrícola, como consequência da expansão do "Cinturão Verde".

A incipiente estrutura econômica de Brasília somaram-se outros aspectos estruturais, cuja fragilidade diante da pressão populacional motivou atenções especiais.

Serviços

A falta de planejamento para a instalação das famílias migrantes, as condições econômicas desses grupos humanos e a dificuldade em acompanhar a dinâmica do crescimento populacional ocasionaram, nos primeiros tempos da cidade, a formação de aglomerados de moradias subnormais, num processo de proliferação acumulativo que alcançou níveis reconhecidamente críticos.

Com a consolidação de Brasília e a necessidade de defesa sanitária e paisagística de seu plano original, houve necessidade de devolver às destinações previstas pelo plano urbanístico as áreas invadidas ou indevidamente ocupadas por barracos isolados ou conjuntos de moradias estranhas ao urbanismo oficial.

Assim, o Governo do Distrito Federal passou a executar um programa de transferência de populações faveladas para loteamento definitivo, em área previamente urbanizada, tendo em vista a futura edificação das habitações.

Também no setor educacional, particularmente no sistema de ensino de primeiro e segundo graus, constatam-se deficiências ainda não supridas inteiramente.

No ano de 1971, para uma população de 625.376 pessoas, existiam apenas 239 escolas primárias, 40 de nível médio e três universidades em Brasília (uma federal e duas particulares).

Em 1969, a cidade apresentava um índice de 17% de analfabetismo (na população acima de sete anos), mas ainda hoje o corpo docente e o pessoal técnico e administrativo não são suficientes.

No setor de saúde, a produção de serviços de consulta médica pode fazer frente ao crescimento populacional, aumentando em proporção maior do que aquele contingente, mas a estrutura epidemiológica incorporou doenças crônicas e degenerativas, sem equacionar inteiramente as doenças transmissíveis e as erradicáveis.

Brasília cresceu demais, muito além do que previa o concurso para escolha do Plano-Piloto, em 1956, que previa "uma cidade administrativa para até 500 mil habitantes".